

FONTE : A Crítica

CLASS. : Jano 1985

DATA : 18.6.85

PG. : 9

Rachel Machado responde ao padre

A questão da invasão ao território indígena, na serra dos Surucucus, em Roraima, está longe de ser esgotada. Agora ele recebe novos elementos, através desta carta em que Rachel Altino Machado responde ao padre Giuseppe Galantino, vigário-geral da diocese do Território:

"Através deste artigo gostaria de esclarecer, não como afronta ou satisfação, a carta do padre Giuseppe Galantino — Vigário Geral da diocese de Roraima, que foi publicada neste jornal e que faz citação nominal à minha pessoa.

Para começar, a respeito de eu ser idealista, acho que o sr. não poderia ter acertado mais na definição de minha pessoa, só que penso que se houvesse mais idealistas no nosso Brasil não teria tantos corrompidos e entregando nossos direitos e nossas terras a outros.

Em relação à "criminoso tentativa de invasão" em fevereiro, acho que crime teria ocorrido se a tentativa de dois ministros secundados pelo diretor do 8º

Distrito do DNPM de então, tivesse êxito, ou seja, entregar o Surucucus a exploração por outros, utilizando-se de uma companhia de desenvolvimento estatal, ora veja só!

Para sua informação os nomes aí estão, ex-ministro Mário David Andreazza, ex-ministro César Cals e José Belfort Bastos, ex-diretor do 8º Distrito do DNPM.

Eu vi meu pai protestar quase dóido com as autoridades quando Figuelredo assinou o decreto "penicilina", aquele que assinou no hospital, lembra? Tinha endereço certo, "Surucucus", para amigos e companhias particulares já requerentes, num flagrante desrespeito a comunidade garimpeira e evidentemente aos índios.

Poucos no país, além deles, missões, americanas, estrangeiros e garimpeiros sabiam o quanto era e quanto valia o "Surucucus", hoje graças a nossa tática, que pode ser discutida, mas valeu, ele está quietinho lá, aguardando os entendimentos das pessoas que realmente o merecem. As pessoas que o descobriram, os garimpeiros, a 9 anos esperam para retornar à área, a jazida que eles descobriram, para as pistas que eles construíram. E na época não tinha índio, só virou reserva quando descobriram seu valor e um governo maluco tomou tudo.

E quando o senhor afirma que a área está apropriada e interdita por DECRETO PRESIDENCIAL, receio que o sr. precisa de melhores informações, não tem nem nunca houve decreto presidencial e isso é o que nós buscamos, se assim fosse a área estaria protegida e não seria varrida pelos ventos da ganância empresarial, pois os garimpeiros a séculos não disputam propriedades com ninguém, sua estada é passageira e embora a lei não o diga, sempre acabam pagando além do devido para utilizá-las.

O único documento existente é uma portaria interna da Funai feita em

pressas, que deveria ter sido assinada pelo sr. presidente de então Nelson Marabuto, mas que o foi pelo superintendente da época com data duvidosa, do dia 05 de janeiro de 1985, e ainda contém um erro, pois que cerca inclusive já um decretado Parque Nacional de enorme proporções.

Se tudo regular fosse pela lei, haveria uma demarcação antecipada com posterior aprovação por um Grupo Inter-Ministerial e só então, iria à presidência para o competente decreto. De tudo que afirmo conheço por documentos oficiais, e documentos não são palavras, até cópia de documentos autorizando favor experimental, em "Surucucus" já ali e guardamos em nosso poder.

Como o senhor pode ter acima se não fosse a "eliminosa invasão" seria fácil prever os acontecimentos seguintes, os índios que lá colocaram para garantir o potencial mineral iriam continuar a fazer companhia aos garimpeiros na opressão e na miséria. E os garimpeiros que descobriam tudo aquilo ficariam mais uma vez impotentemente assistindo à vitória da corrupção e do esmagamento econômico como aconteceu em Rondônia.

Quem sabe até, não deixariam eles de ser garimpeiros se o raciocínio lúcido, e planejamento de acordo com as necessidades sociais de cada área tivera vindo para a Amazônia indústrias ou lavouras que permitissem o aproveitamento de mão-de-obra dos humildes que habitam a Amazônia a séculos.

O senhor já pensou nas comunidades naturais da Amazônia garimpendo na indústria eletrônica e da informática?

A base que temos são documentos, por isso colocamos nomes e assinamos as afirmações, agora quanto ao padre que o senhor se refere em seu artigo, nunca foi alvo de nossas preocupações, releia artigos anteriores pois que as notícias vieram daí do território, e nós só nos preocupamos com atritos gerados artificialmente ou por indefinição e que colocam em choque segmentos da sociedade brasileira sejam índios, brancos, negros ou qualquer outra classe humilde. Além do mais a missão que se encontra no "Surucucus" é que somente contestamos e podemos comprovar, não existe nenhum aproveitamento de sua estada na Amazônia e mais precisamente no "Surucucus", são de americana e o que parece nem católicos, o que não vem muito ao caso.

E que não se tenha dúvidas, se esse bendito "Surucucus" novamente for alvo de tramais e corrupções e não ter a sua solução as claras de um modo comprovadamente criterioso e honesto, vai ocupado outra vez, e vamos para o jornal ou para a cadeia, mas eles não levam. Que mudem-se para cá e o mereçam.

Espero um dia conhecê-lo e ter com o senhor um diálogo pessoal e mais proveitoso, pois seria mais sensato que a via jornalística agora escolhida.